

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO À
CRIANÇA

ALEITAMENTO MATERNO: O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA



“Se o aleitamento materno já não existisse, aquele que o inventasse hoje mereceria um duplo prêmio Nobel em Medicina e Economia”.

Keith Janson
Vice Presidente para Desenvolvimento Humano
Banco Mundial





Objetivos dessa apresentação:

- Apresentar por que é importante promover, proteger e apoiar a amamentação;
- Apresentar a tendência da amamentação no Brasil;
- Apresentar as estratégias e ações implementadas no Brasil em prol da amamentação;
- Apresentar evidências científicas sobre ações efetivas para apoiar as mulheres na amamentação que podem ser desenvolvidas na Atenção Primária.



Evidências sobre o impacto da Amamentação

- Crianças amamentadas por longos períodos tem **menor morbidade e mortalidade** por doenças infecciosas, mau-oclusão e são mais inteligentes do que aquelas amamentadas por períodos pequenos ou que não foram amamentadas. Essas diferenças persistem ao longo da vida. A amamentação **protege contra sobrepeso e diabetes**.
- A amamentação **previne câncer de mama**, promove o espaçamento entre as gestações e pode reduzir o risco de diabetes e câncer de ovário.
- A expansão da prática da amamentação poderia prevenir 823.000 mortes em crianças menores de 5 anos e 20.000 mortes por câncer de mama a cada ano.
- A proteção da amamentação contra a mortalidade se dá em países pobres e ricos.



O sucesso na amamentação não é responsabilidade apenas de uma mulher – a promoção da amamentação é uma responsabilidade coletiva da sociedade.





Tendência da Amamentação no Brasil

Sonia Isoyama Venancio^I

Sílvia Regina Dias Médici
Saldiva^I

Carlos Augusto Monteiro^{II}

Tendência secular da amamentação no Brasil

Tabela. Duração mediana do aleitamento materno (em meses) e prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças < 6 meses em sete inquéritos nacionais, Brasil, 1974-2008.

| Ano | Abrangência | Amostra (0-12 meses) | Duração mediana do AM (em meses) | IC95% | Amostra (0-6 meses) | Prevalência do AME (%) | IC95% |
|-----------|---------------------------------------|-------------------------|--|-----------|------------------------|---------------------------|-----------|
| 1974-1975 | Brasil | 7.591 | 2,5 | 2,1;2,8 | – | – | – |
| 1986 | Brasil | 631 | 6,8 | 5,7;8,2 | 268 | 3,1 | 1,2;7,9 |
| 1989 | Brasil | 1.431 | 5,5 | 3,6;8,9 | – | – | – |
| 1996 | Brasil | 1.035 | 7,3 | 6,5;8,2 | – | – | – |
| 1999 | Todas as capitais brasileiras e DF | 48.845 | 9,9 | 9,6;10,1 | 24.810 | 26,7 | 26,2;27,3 |
| 2006 | Brasil | 981 | 11,9 | 10,1;15,6 | 495 | 38,6 | 32,0;48,1 |
| 2008 | Todas as capitais brasileiras e DF | 34.366 | 11,3 | 10,3;12,7 | 18.929 | 41,0 | 39,7;42,4 |

AM: Aleitamento materno; AME: Aleitamento materno exclusivo



Revista de
Saúde Pública

<http://www.rsp.fsp.usp.br/>

Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas

Cristiano Siqueira Boccolini^I, Patricia de Moraes Mello Boccolini^{II}, Fernanda Ramos Monteiro^{III},
Sonia Isoyama Venâncio^{IV}, Elsa Regina Justo Giugliani^V

Tabela 1. Prevalência de aleitamento materno no Brasil, por inquérito nacional, entre 1986 e 2013.

| Ano | 1986 ^a | 1996 ^b | 2006 ^c | 2013 ^d |
|----------------------|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Característica | Prevalência (IC95%) ^h | Prevalência (IC95%) ^h | Prevalência (IC95%) ^e | Prevalência (IC95%) ^e |
| AME<4m ^f | 4,7 (1,7–12,0) | 29,2 (24,0–35,0) | 45,0 (35,7–54,6) | - |
| AME<6m ^g | 2,9 (1,1–7,4) | 23,9 (19,8–28,5) | 37,1 (29,7–45,2) | 36,6 (30,4–42,9) |
| AM ^h | 37,4 (31,5–43,6) | 44,8 (42,2–47,4) | 56,3 (52,4–60,1) | 52,1 (50,0–54,2) |
| AM1ano ⁱ | 22,7 (12,9–36,8) | 37,5 (31,1–44,2) | 47,2 (36,5–58,2) | 45,4 (39,4–51,3) |
| AM2anos ^j | 24,5 (11,7–44,4) | 24,7 (20,0–30,2) | 23,3 (15,2–33,9) | 31,8 (25,4–38,1) |



Ações de Promoção, Proteção e Apoio à Amamentação Implementadas no Brasil

Documento de Referência

Bases para a discussão
da Política Nacional de
Promoção, Proteção e
Apoio ao Aleitamento
Materno.





Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB)

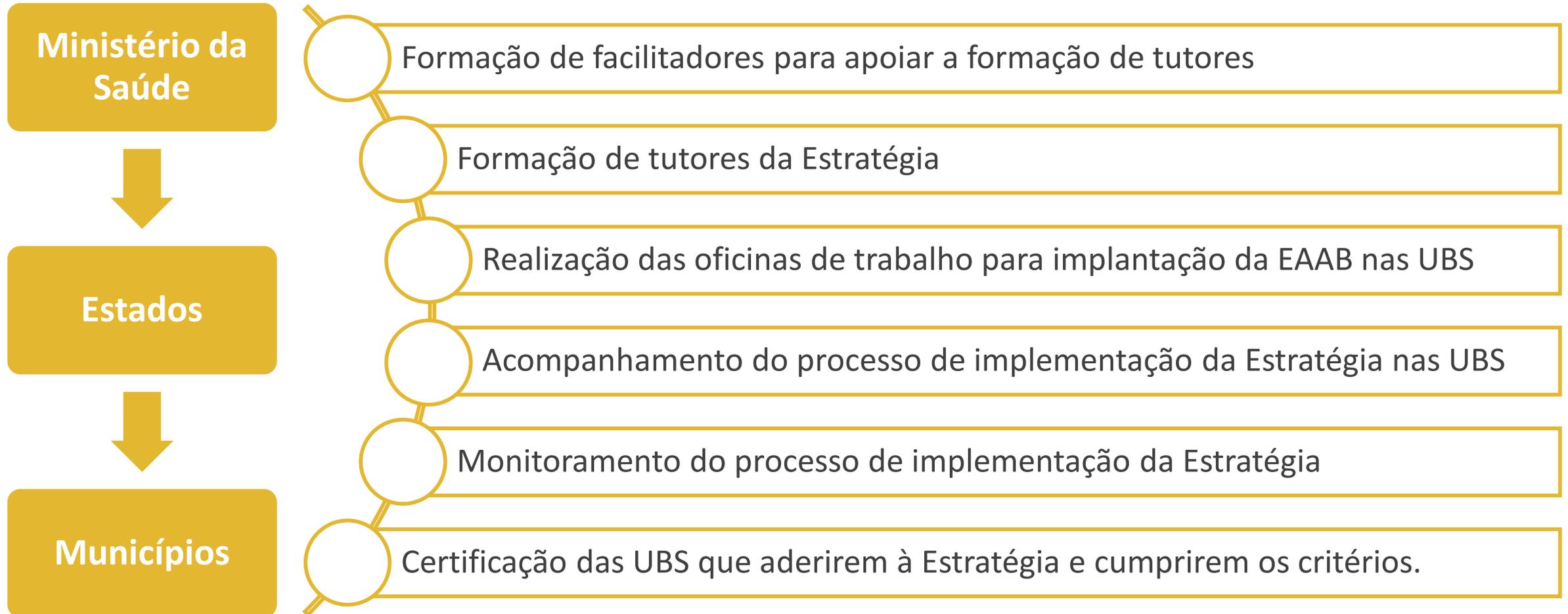
Política do Ministério da Saúde, instituída pela Portaria GM nº 1.920 de 5 de setembro de 2013.

Objetivo geral da EAAB: qualificar as ações de promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável aprimorando as competências e habilidades dos profissionais de saúde da Atenção Primária.





Implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB)





Critérios de Certificação na Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil

1. Contar com a participação de pelo menos 85% da Equipe de Atenção Básica nas oficinas desenvolvidas.
2. Monitorar os índices de aleitamento materno e de alimentação complementar.
3. Dispor de instrumento de organização do cuidado à saúde da criança
4. Cumprir a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL)
5. Desenvolver **ações sistemáticas individuais ou coletivas para a promoção do aleitamento materno** e da alimentação complementar saudável.
6. Cumprir pelo menos uma ação de incentivo ao aleitamento materno e uma de alimentação complementar saudável pactuadas no plano de ação.



Ações desenvolvidas na Atenção Primária: o que dizem as evidências científicas?

Ações no Pré-natal

Exame das Mamas

- Não foram encontrados estudos randomizados sobre a eficácia do exame das mamas durante o pré-natal.
- Não há evidências que apoiem a orientação de que os exames das mamas no pré-natal sejam eficazes promover a amamentação.



Ações desenvolvidas na Atenção Primária: o que dizem as evidências científicas?

Ações no Pré-natal

- Um estudo com **intervenções combinadas** (livreto + vídeo + **consultora em lactação**) mostrou impacto na amamentação exclusiva aos 3 e 6 meses. Somente o livreto e o vídeo não tiveram o mesmo efeito.
- Um estudo comparou as sessões mensais de aleitamento materno e mensagens semanais no celular *versus* atendimento padrão e relataram melhorias na proporção de mulheres que amamentaram exclusivamente aos três e seis meses.



Ações desenvolvidas na Atenção Primária: o que dizem as evidências científicas?

Tipos de intervenção

1. Educação formal em amamentação dirigida a mães e/ou outros membros da família: sessões ou aulas estruturadas individuais ou em grupo

- Intervenções no pré-natal aumentaram a chance de qualquer amamentação a curto prazo.
- **Intervenções combinadas no pré-natal e após o nascimento aumentaram as taxas de qualquer amamentação no médio e longo prazos.**
- Intervenções pós-natais aumentaram as taxas de amamentação exclusiva no curto prazo
- Intervenções educativas estruturadas com ou sem outras intervenções aumentaram as taxas de início da amamentação



Ações desenvolvidas na Atenção Primária: o que dizem as evidências científicas?

Tipos de intervenção:

2. Apoio à amamentação: suporte profissional ou apoio leigo (aconselhamento de pares)

- Suporte individual por profissionais com ou sem outros componentes aumentaram significativamente a amamentação em médio prazo
- **Suporte de leigos com ou sem outros componentes aumentaram as taxas de qualquer amamentação no curto e longo prazos e as taxas de amamentação exclusiva no curto prazo.**



Ações desenvolvidas na Atenção Primária: o que dizem as evidências científicas?

As evidências científicas atualizadas confirmam que as intervenções de apoio à amamentação estão associadas a um aumento nas taxas de qualquer aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo.



Ações desenvolvidas na Atenção Primária: o que dizem as evidências científicas?

Visita Domiciliar na Primeira Semana de Vida

- Compõe as ações estratégicas da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança.
- Tem impacto na redução da mortalidade neonatal, no estabelecimento da amamentação, nos cuidados adequados do cordão umbilical, além de prover apoio e orientação às famílias para fortalecimento do vínculo mãe/família-bebê, visando seu pleno desenvolvimento.

Para bebês nascidos em uma unidade de saúde, a primeira visita domiciliar deve ser feita o mais breve possível depois que a mãe e o bebê chegam em casa.



- **As práticas de amamentação são altamente responsivas à intervenções fornecidas nos sistemas de saúde.**
- **A Atenção Primária tem papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.**
- **As ações educativas para o aleitamento materno são mais potentes quando realizadas tanto no pré-natal quanto durante a puericultura.**



Referências

- Victora CG, Bahl R, Barros AJ, França GV, Horton S, Krasevec J, Murch S, Sankar MJ, Walker N, Rollins NC; Lancet Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*. 2016 Jan 30;387(10017):475-90. doi: 10.1016/S0140-6736(15)01024-7. Review. PubMed PMID: 26869575.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.
- Lee SJ, Thomas J. Antenatal breast examination for promoting breastfeeding. *Cochrane Database Syst Rev*. 2008 Jul 16;(3):CD006064. doi: 10.1002/14651858.CD006064.pub2. Review. PubMed PMID: 18646135.
- Lumbiganon P, Martis R, Laopaiboon M, Festin MR, Ho JJ, Hakimi M. Antenatal breastfeeding education for increasing breastfeeding duration. *Cochrane Database Syst Rev*. 2011 Nov 9;(11):CD006425. doi: 10.1002/14651858.CD006425.pub2. Review. Update in: *Cochrane Database Syst Rev*. 2012;9:CD006425. PubMed PMID: 22071830; PubMed Central PMCID: PMC4164447.
- Chung M, Ip S, Yu W, Raman G, Trikalinos T, DeVine D, Lau J. Interventions in Primary Care to Promote Breastfeeding: A Systematic Review. Prepared for the Agency for Healthcare Research and Quality by the Tufts-New England Medical Center Evidence-based Practice Center, under Contract No. 290-02-0022. AHRQ Publication No. 08-05125-EF-1. Rockville, Maryland: Agency for Healthcare Research and Quality, October 2008.
- Patnode CD, Henninger ML, Senger CA, Perdue LA, Whitlock EP. Primary Care Interventions to Support Breastfeeding: Updated Evidence Report and Systematic Review for the US Preventive Services Task Force. *JAMA*. 2016 Oct 25;316(16):1694-1705. doi: 10.1001/jama.2016.8882. Review. Erratum in: *JAMA*. 2016 Nov 22;316(20):2155. PubMed PMID: 27784101.
- Venancio, Sonia Isoyama, Saldiva, Sílvia Regina Dias Médici, & Monteiro, Carlos Augusto.(2013). Tendência secular da amamentação no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 47(6), 1205-1208. <https://dx.doi.org/10.15/S0034-8910.2013047004676>.
- Boccolini, Cristiano Siqueira, Boccolini, Patricia de Moraes Mello, Monteiro, Fernanda Ramos, Venâncio, Sonia Isoyama, & Giugliani, Elsa Regina Justo. (2017). Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. *Revista de Saúde Pública*, 51, 108. Epub November 17, 2017. <https://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051000029>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
- World Health Organization. (2009). Home visits for the newborn child : a strategy to improve survival : WHO/UNICEF joint statement. World Health Organization.

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO À
CRIANÇA

ALEITAMENTO MATERNO: O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Material de 03 de setembro de 2019

Disponível em: portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br

Eixo: Atenção à Criança

Aprofunde seus conhecimentos acessando artigos disponíveis na biblioteca do Portal.